

# UM BEIJO

CARLOS AUGUSTO LYSTER FRANCO

**BEAETC - 2019**  
**REEDIÇÃO DIGITAL**  
**ILUSTRADA POR**  
**MARIANA SOUSA**  
**MARIANA VALENTE**  
**PEDRO GIÃO**



**Ficha Técnica:**

**Título:** Conto *Um Beijo* in "Iluminuras (contos e novellas)"

**Autor:** Carlos Augusto Lyster Franco, professor e diretor da Escola de Desenho Industrial de Pedro Nunes, no início do séc. XX, atual Escola Secundária Tomás Cabreira, escola sede do Agrupamento com o mesmo nome.

**1ª Edição:** Faro. 1908.

**Reedição digital:** BEAETC – Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro.

Julho. 2019.

**Ilustrações:** Mariana Sousa, Mariana Valente Pedro Gião, (alunos da Escola Secundária de Tomás Cabreira, turma 12º 4ª de Artes Visuais, professora Dulce Bulha).



Edições BEAETC – Coleção Cont'Arte – Publicações e homenagens a atuais e antigos autores do Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira.

A presente edição digital surge inserida no Projeto Cont'Arte da RBE, que tem como objetivos recordar e homenagear antigos e atuais alunos, professores e assistentes das escolas do Agrupamento Tomás Cabreira, promovendo a leitura e divulgação das suas obras.

Edição digital anotada e atualizada (segundo o acordo ortográfico de 1990)

# UM BEIJO

À EX.<sup>MA</sup> SR.<sup>A</sup> D. OLÍVIA A. DIAS BARBOSA

Nesta cruel masmorra tenebrosa  
ainda vendo estou teus olhos belos,  
a testa formosa,  
os dentes nevados,  
os negros cabelos .

*T. A. Gonzaga<sup>1</sup>*

À tarde, quando o charco<sup>2</sup> tranquilo espelha os clarões do poente e toda a vegetação parece fundir-se em grandes manchas verde-negras, vou sentar-me no banco tosco do caramanchão<sup>3</sup>, sob trepadeiras exóticas que a primavera adorna com flores fantásticas a lembrarem estranhos arabescos<sup>4</sup> de tapeçarias raras.

Queimo charutos e penso... nem eu sei em quê!

---

<sup>1</sup> Jurista, poeta e ativista político, considerado o mais proeminente dos poetas árcades, com o nome de Dirceu

<sup>2</sup> Poça de água estagnada e suja

<sup>3</sup> Espécie de pavilhão construído em parques ou jardins e revestido de vegetação

<sup>4</sup> Desenhos formados por padrões geométricos que fazem parte da cultura dos países muçulmanos



Sentindo-me como que magnetizado por esse encanto vago do agonizar do sol, para ali fico a meditar num profundo alheamento de tudo.

Será o misterioso da hora atuando sobre mim?

Não sei. Sei apenas que, pouco a pouco, vou perdendo-me em devaneios, experimentando, ao volver à realidade, tanta dificuldade em coordená-los como deveria ter um viajante que, depois de percorrer fabulosos países, quisesse narrar as impressões recebidas...

Às vezes, dá-me o sono... escabeceio<sup>5</sup>...

A perder-se, campos fora, convidando-me a dormir, ouve-se a cantilena monótona, feita de gradações estrídulas<sup>6</sup>, dos ralos<sup>7</sup> e dos grilos, intercortada<sup>8</sup> pelo sonoro coaxar<sup>9</sup> das rãs, de quando em quando a mergulharem na água quieta...



Quando já de todo se escurentou<sup>10</sup> o céu, atiro fora o charuto e contemplo os efeitos que, num limitado espaço, o seu clarão quase a extinguir-se, empresta à relva macia, tingindo-a de tons esbraseados<sup>11</sup> e rubros.

Assim fiz ontem, permanecendo muito tempo, muito, a olhar aquele minúsculo efeito de luz.

Seria uma obstinação espiritual?

Seria o simples impulso

---

<sup>5</sup> Deixo pender a cabeça, com sonolência

<sup>6</sup> Estridentes

<sup>7</sup> Insetos rastejantes

<sup>8</sup> O mesmo que entrecortada

<sup>9</sup> Grito das rãs e dos sapos

<sup>10</sup> Escureceu

<sup>11</sup> Vermelho, da cor das brasas

inconsciente de seguir com a vista a refrangência<sup>12</sup> luminosa daquele incêndio em miniatura?

Nem eu sei!

Era uma luzerna<sup>13</sup> escassa, bruxuleante<sup>14</sup>, lutando a custo com a densidade das trevas...

E, vagorosamente, o clarão foi aumentando... aumentando e perdendo os seus tons rubros.

Momentos volvidos o núcleo brilhante de tal forma crescera, que parecia uma pérola incensa<sup>15</sup>, argêntea<sup>16</sup>, cor de luar...

Em volta, em penumbras aveludadas e vagas como as dos quadros flamengos, perdiam-se os contornos indecisos dos objetos...

Percebi que me encontrava num aposento rico; as paredes, forradas de tapeçarias caras, de seda japonesa de um brilho rútilo<sup>17</sup>, deslumbravam a vista com seus fantásticos esplendores, adivinhados no mistério das sombras.

Era um mundo maravilhoso que surgia.

---

<sup>12</sup> O mesmo que refração, desvio que os raios luminosos sofrem quando passam de um meio para o outro

<sup>13</sup> Luz

<sup>14</sup> Tremeluzente

<sup>15</sup> Feita de incenso, substância resinosa e aromática

<sup>16</sup> De prata, prateada

<sup>17</sup> Da cor do ouro muito viva

Denunciando-se pela relumbrância<sup>18</sup> dos seus contornos metálicos, pássaros de magníficas plumagens cor da ametista<sup>19</sup> e azul-ferrete<sup>20</sup>, esvoaçavam entre flores de púrpura...

Aos cantos, sobre graciosas peanhas<sup>21</sup> esculpidas em bronze, — grifos<sup>22</sup> cujas asas se transformavam em volutas<sup>23</sup>, — havia preciosíssimos jarrões da China, bojudos, pintalgados, de cores vivas e emaranhados arabescos tracejados a oiro, em relevo, de onde tombavam lindos cachos de lilases<sup>24</sup> ou se erguiam, airosamente, gerânios<sup>25</sup> floridos...

Servia-me de assento uma confortável *chaise-longue*<sup>26</sup>, forrada a pelúcia<sup>27</sup> carmim<sup>28</sup> escuro, estampada a ramos de oiro pálido.

Quase defronte havia um pequenino biombo<sup>29</sup>, de panos de cetim azul claro, e, naquele campo ideal, cegonhas brancas e moscas amarelas, listradas de reflexos metálicos, revolteavam entre arbustos de alongados troncos e caprichosas flores terminais

---

<sup>18</sup> Brilho, cintilação

<sup>19</sup> Pedra preciosa roxa

<sup>20</sup> Cor azul muito escura, quase preta

<sup>21</sup> Base ou pedestal em que está colocada alguma estátua ou figura

<sup>22</sup> Pássaro, espécie de abutre

<sup>23</sup> Ornamento em espiral de um capitel de coluna

<sup>24</sup> Flores arroxeadas muito perfumadas

<sup>25</sup> Flores, sardinheiras

<sup>26</sup> Palavra francesa, cadeira para reclinar o corpo

<sup>27</sup> Tecido felpudo

<sup>28</sup> Cor vermelha muito viva

<sup>29</sup> Tabique móvel que resguarda uma parte da habitação ou da sala

De uma rosácea<sup>30</sup> do estuque<sup>31</sup>, de ornatos brilhantes, pendia graciosa, lembrando um enorme rubi suspenso, uma lâmpada de vidros rubros.

Junto do biombo, prodigiosamente equilibrado, um enorme dragão de bronze sustinha entre as garras aduncas<sup>32</sup> uma caçoila<sup>33</sup> de labores finos, de cujos interstícios<sup>34</sup>, em espirais azuladas, se erguia uma fita de fumo perfumado que as penumbras aveludadas daquela maravilhosa mansão pareciam absorver...

A contemplação de quanto me rodeava, sugeriu-me a ideia, repelida a princípio, mas a breve trecho radicada em meu espírito, de que, por qualquer estranho sortilégio, eu fora trazido para os aposentos de alguma encantadora Fada cuja poderosa influência transparecia em mil prodígios de Arte, naquele meio fantástico, lânguido e perturbante.

Olhei o misterioso biombo...

— Quem sabe — pensei comigo, — se ocultarás a meus olhos a linda houri<sup>35</sup> dominadora destas enervantes regiões do sonho?

E, concentrando nele todas as minhas ideias, fiquei a olhar o biombo...

---

<sup>30</sup> Ornamento em forma de rosa ou estrela

<sup>31</sup> Massa feita com pó de mármore, cal, gesso e areis que serve para fazer ornamentos

<sup>32</sup> Curvas, recurvadas, afiadas

<sup>33</sup> Recipiente, vaso de porcelana ou metal

<sup>34</sup> Interiores

<sup>35</sup> As houris são, de acordo com a fé islâmica, virgens prometidas aos homens islâmicos

Da lâmpada dimanava<sup>36</sup> uma claridade suave que mal definia os objectos, envolvendo-os numa penumbra rosada, ténue como véus de gaze<sup>37</sup>...

Pouco a pouco, destacando-se no escuro, tornaram-se transparentes e de um anil<sup>38</sup> puríssimo, todos os panos do misterioso biombo...

As cegonhas recortaram-se em prata rubra e, pelas asas metálicas das moscas, refulgiram estrias<sup>39</sup> de lume.

Então o fumo da rendilhada caçoila, pairou no ar, formando um engrinaldado pórtico, diáfano<sup>40</sup> e irisado<sup>41</sup>.

E, desta maravilhosa moldura, surgiu, a meus olhos deslumbrados, um gracioso vulto de Mulher, tão branca que o seu lindo corpo parecia esculpido em espuma e tão loira, tão loira, que a onda revolta dos seus cabelos brilhava como oiro puríssimo.

Visão deliciosa! O meu primeiro ímpeto<sup>42</sup> foi saudá-la, proclamando-a um primor de beleza... deteve-me, porém, o vago receio de atemorizá-la...

---

<sup>36</sup> Fluir, emanar

<sup>37</sup> Tecido muito leve

<sup>38</sup> Cor azul

<sup>39</sup> Riscas , linhas paralelas

<sup>40</sup> Transparente, límpido

<sup>41</sup> Matizados com as cores do arco-íris

<sup>42</sup> Impulso

por isso, permaneci imóvel, extático<sup>43</sup> e, por muito tempo, muito, meus olhos visionários se inebriaram<sup>44</sup> na contemplação da pureza rítmica daquelas formas ideais



Por fim a Fada luminosa deu pela minha presença e, olhando-me, teve um indefinível sorriso.

Na luz intensa dos seus grandes olhos cor de safira<sup>45</sup> brilharam estranhos fulgores<sup>46</sup>...

A beleza daquela extraordinária Mulher fascinava-me com toda a influência da sua poderosa magia.

No meu cérebro houve um tumultuar<sup>47</sup> de pensamento indefiníveis... vagos como sonhos de uma felicidade cujo antegoço me deliciava.

E ela sorria... sorria...

---

<sup>43</sup> Em estado de êxtase

<sup>44</sup> Extasiaram, deliciaram

<sup>45</sup> Pedra preciosa de cor azul

<sup>46</sup> Brilho intenso

<sup>47</sup> Revoltar, efervescer

Num enleio suavíssimo percebi que, deslizando qual nuvem serena, de mim se aproximava...

Através da espécie de clâmide<sup>48</sup> de gaze mosqueada<sup>49</sup> a florinhas de talco<sup>50</sup>, vi, deslumbrado pelos prodígios da cor e da forma, a sua carne de jaspe<sup>51</sup> rosado, de veias azuis... de tons veludíneos<sup>52</sup> ...

O perfume do seu corpo, misto inebriante e subtilíssimo de todas as essências imaginadas, estonteou-me.

E ela aproximava-se ainda, sempre a sorrir, a sorrir...

Por fim, deteve-se.

Agora, ali, junto de mim, o seu vulto ideal parecia-me todo feito de luz — de urna luz que me envolvia... que se fundia com o meu próprio vulto, dando-me uma deliciosa e intraduzível impressão...

Era como se a minha alma, liberta do invólucro corpóreo, tivesse partido — espaço fora — levada por aquela luminosa ficção...

Sempre sorridente, ela inclinou-se muito meiga, sobre mim...

Qual pomba desferindo as asas, na ânsia de alar-se através de ignotas<sup>53</sup> regiões, senti o contacto leve do seu primoroso seio, harmoniosamente equilibrado.

---

<sup>48</sup> Manto dos antigos gregos

<sup>49</sup> Que tem pintas ou manchas escuras

<sup>50</sup> Flores muito usadas na decoração religiosa

<sup>51</sup> Pedra dura e opaca, da natureza da ágata, de uma só cor, ou com veios ou manchas coloridas

<sup>52</sup> Aveludados

<sup>53</sup> Desconhecidas

Depois... qual flor de carne cujo hastil<sup>54</sup> gracioso um vento de felicidade fizesse tombar, curvou para mim a sua formosíssima cabeça, linda pela brancura diáfana<sup>55</sup> da cútis<sup>56</sup> — um paros<sup>57</sup> esplêndido! — e pelas catadupas aurifulgentes<sup>58</sup> dos seus cabelos revoltos .

E, num movimento cheio de graça, a sua boca perfumada e fresca veio unir-se à minha, num prolongado e sequioso beijo!

.....

Mas, ao contacto daqueles lábios, todo o encanto desapareceu  
Foi horrorosa, detestável, a sensação recebida!

Despertei impressionado.

No céu luziam estrelas.

Procurei ligar a ficção à realidade...

A luminosa Fada do meu sonho era... era aquela rapariga muito loira e branca, a cujo enterro eu assistira na véspera!

---

<sup>54</sup> Haste, pedúnculo

<sup>55</sup> Transparente, límpido

<sup>56</sup> Pele, tez

<sup>57</sup> Paros (Ilha grega famosa pelos mármore)?

<sup>58</sup> Que brilham como ouro